



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turma: 3A

Coordenadora: Milene Maciel

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Quéren Porto

Estudante: _____ **nº.:** ____ **Data:** ____/____/2025.

UNIDADE 6A: conto *A primeira só*, leitura, interpretação, uso de figuras.

TEXTO

A PRIMEIRA SÓ

Era linda, era filha, era única. Filha de rei. Mas de que adiantava ser princesa se não tinha com quem brincar?

Sozinha, no palácio, chorava e chorava, dias e noites, sem parar. Não queria saber de bonecas, não queria saber de brinquedos. Queria uma amiga para gostar.

De noite o rei ouvia os soluços da filha. De que adiantava a coroa se a filha da gente chora à noite? Decidiu acabar com tanta tristeza. Chamou o vidraceiro, chamou o moldureiro. E em segredo mandou fazer o maior espelho do reino. E em silêncio mandou colocar o espelho ao pé da cama da filha que dormia.

Quando a princesa acordou, já não estava sozinha. Uma menina linda e única olhava para ela, os cabelos ainda desfeitos do sono. Rápido saltaram as duas da cama. Rápido chegaram perto e ficaram se encontrando. Uma sorriu e deu bom dia. A outra deu bom dia sorrindo.

– Engraçado – pensou uma –, a outra é canhota.

E riram as duas.

Riram muito depois. Felizes juntas, felizes iguais. A brincadeira de uma era a graça da outra. O salto de uma era o pulo da outra. E quando uma estava cansada, a outra dormia.

O rei, encantado com tanta alegria, mandou fazer brinquedos novos, que entregou à filha numa cesta. Bichos, bonecas, casinhas e uma bola de ouro. A bola no fundo da cesta. Porém tão brilhante, que foi o primeiro presente que escolheram.

Rolaram com ela no tapete, lançaram na cama atiraram para o alto. Mas quando a princesa resolveu jogá-la nas mãos da amiga, a bola estilhaçou jogo e amizade.

Uma moldura vazia, cacos de espelho no chão.

A tristeza pesou nos olhos da única filha do rei. Abaixou a cabeça para chorar. A lágrima inchou, já ia cair, quando a princesa viu o rosto que tanto amava. Não um só rosto de amiga, mas tantos rostos de tantas amigas nos cacos que cobriam o chão.

– Engraçado são canhotas – pensou.

E riram.

Riram por algum tempo depois. Era diferente brincar com tantas amigas. Agora podia escolher. Um dia escolheu uma e logo se cansou. No dia seguinte preferiu outra, e esqueceu-se

dela logo em seguida. Depois outra e outra, até achar que todas eram poucas. Então pegou uma, jogou contra a parede e fez duas. Cansou das duas, pisou com o sapato e fez quatro. Não achou mais graça nas quatro, quebrou com o martelo e fez oito. Irritou-se com as oito partiu com uma pedra e fez doze.

Mas duas eram menores do que uma, quatro menores do que duas, oito menores do que quatro, doze menores do que oito.

Menores cada vez menores.

Tão menores que não cabiam em si, pedaços de amigas com as quais não se podia brincar. Um olho, um sorriso, um pedaço de si. Depois, nem isso, pó brilhante de amigas espalhado pelo chão.

Sozinha outra vez a filha do rei.

Chorava? Nem sei.

Não queria saber das bonecas, não queria saber dos brinquedos.

Saiu do palácio e foi correr no jardim para cansar a tristeza.

Correu, correu, e a tristeza continuava com ela. Correu pelo bosque, correu pelo prado. Parou à beira do lago.

No reflexo da água, a amiga esperava por ela.

Mas a princesa não queria mais uma única amiga, queria tantas, queria todas, aquelas que tinha tido e as novas que encontraria. Soprou na água. A amiga encrespou-se mas continuou sendo uma. Atirou-lhe uma pedra. A amiga abriu-se em círculos, mas continuou sendo uma.

Então a linda filha do rei atirou-se na água de braços abertos, estilhaçando o espelho em tantos cacos, tantas amigas que foram afundando com ela, sumindo nas pequenas ondas com que o lago arrumava sua superfície.

Marina Colasanti

Questão 1:

No conto “*A Primeira Só*”, de Marina Colasanti, o espelho é muito mais do que um objeto decorativo: ele se torna um poderoso símbolo ao longo da narrativa.

O que o espelho representa na vida da princesa?

Questão 2:

Assim como o espelho, a água assume um papel simbólico crucial, especialmente no desfecho da narrativa. Considerando a relação entre a protagonista e esse elemento:

Análise de que maneira a água contribui para o caráter ambíguo do final da obra.

Questão 3:

Ao ler o título do conto e os primeiros três parágrafos, podemos imaginar que a temática da história seja solidão. No entanto, no decorrer da narrativa, outros temas vão se destacando.

a) **Que** outros temas, além da solidão, se revelam ao longo do conto?

b) **Escolha** um dos temas e **explique** de que maneira ele se manifesta na trajetória da princesa.

c) **De que** maneira o tema apresentado no item “b” por você dialoga com questões da contemporaneidade, especialmente em relação à busca por identidade e relações interpessoais?

Questão 4:

Considerando os dois primeiros parágrafos,

a) **qual** figura de linguagem se destaca nos dois primeiros parágrafos do conto?

b) **como** ela contribui para a construção do tom e do sentido da narrativa nesse início?

c) A figura de linguagem em questão é classificada como uma figura de construção **por quê?**

Questão 5:

Ao longo do conto, Marina Colasanti utiliza diversos recursos expressivos para criar um tom poético e sensível. Um desses recursos é a **personificação**, figura de pensamento que atribui características humanas a seres inanimados ou abstratos.

a) **Identifique** um exemplo de **personificação** no conto “*A Primeira Só*” e **transcreva** a seguir.

b) **Explique** como essa figura contribui para a atmosfera poética da narrativa e para a construção simbólica da história.

Questão 6:

Após analisar as anáforas e as personificações presentes no conto, reflita sobre como Marina Colasanti utiliza esses recursos para aprofundar os temas desenvolvidos e escreva um parágrafo com suas considerações.

Figuras de linguagem

As figuras de linguagem são um instrumento poderoso na literatura, sendo utilizadas para deixar as obras literárias mais complexas, profundas e expressivas. No conto "A Primeira Só", de Marina Colasanti, as figuras de linguagem desempenham um papel fundamental na construção da narrativa, intensificando o impacto emocional e simbólico do texto. A autora utiliza **anáforas**, e **personificações** para dar vida aos sentimentos e dilemas da protagonista, que enfrenta a solidão e o processo de construção de identidade. O uso metafórico do espelho como uma representação da princesa abre possibilidades de leitura. As **anáforas**, que são repetições de palavras ou estruturas no texto, possibilitam um trabalho mais evidente com a construção do texto. A **personificação** da tristeza são figuras de linguagem essenciais para transmitir o processo de autoconhecimento e solidão da protagonista.

O espelho, por exemplo, funciona como um símbolo, que representa o momento em que a personagem se vê diante de suas próprias dúvidas e medos. Ele reflete não só sua imagem, mas também seu processo de autoconhecimento. O espelho, como objeto de reflexão, sugere o momento de autoanálise e a busca pela própria identidade. As anáforas reforçam o ciclo da repetição emocional da protagonista, como se a solidão e a tristeza fossem uma constante, uma vivência que se repete e a consome. Já a personificação da tristeza, que "anda" junto com a personagem, atribui a esse sentimento características humanas, tornando-o uma presença ativa e quase material, como se fosse uma companhia inseparável.

Essas figuras, ao serem usadas juntas, criam uma atmosfera de introspecção e ajudam a aprofundar o dilema emocional da protagonista, mostrando como suas emoções se tornam, de certa forma, parte de sua realidade concreta.

O conceito de figura de linguagem determina o processo de deslocamento de sentido para um campo conotativo e possui uma larga variedade de usos e, conseqüentemente, de sentidos. Há figuras de palavra (semântica), som (harmonia), sintaxe (construção), pensamento.

Personificação é uma figura de pensamento, pois une ideias e pensamentos, para dar mais emoção, surpresa ou ênfase no que se diz. No caso da personificação, ela atribui qualidades e sentimentos humanos a objetos ou a seres irracionais.

Anáfora é uma figura de construção, pois mexe diretamente na estrutura da frase, mudando a ordem das palavras ou a maneira que elas se organizam. A anáfora é utilizada para dar mais destaque por meio da repetição de uma ou mais palavras de forma regular.

Figura e símbolo

É importante distinguir figura e símbolo que está, principalmente, na função e no nível de significação que cada um opera na linguagem. As figuras de linguagem são mecanismos expressivos que modificam o uso padrão das palavras, seja na estrutura, no som ou no sentido, visando a efeitos estéticos, de ênfase ou emotivos. O símbolo, por sua vez, transcende a esfera linguística para adentrar o campo da interpretação semântica e cultural. Ele é uma representação indireta, em que um elemento concreto (um objeto, uma imagem ou uma ação) evoca ideias abstratas, valores ou sentimentos, muitas vezes carregados de significados coletivos ou subjetivos.

Referências:

- COLASANTI, Marina. A primeira só. In.: _____. **Uma ideia toda azul**. Rio de Janeiro: FTD, 1978.
- FREITAS DE SOUZA, C.; J. MAIA, C. Identidades e poder no conto 'A primeira só', de Marina Colasanti. **Revista Feminismos**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/30205>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- Aires da Silva Queiroz, J., & Medeiros da Silva, M. (2019). FIGURAS DE LINGUAGEM: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO. **Revista Eletrônica Do Instituto De Humanidades**, 20(46), 174-193.



Título: conto A primeira só: leitura, interpretação e uso de figuras de linguagem.
Autoras: Quêren de Sousa Porto; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.
Use este link para compartilhar ou citar este material: